

INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES COM DISPAREUNIA QUE PROCURAM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Franciele Pereira¹, Karoline Sousa Scarabelot², Janeisa Franck Virtuoso³ Mirieli Denardi Limana⁴, Núbia Carelli Pereira de Avelar⁵, Alessandro Haupenthal⁶

¹Universidade Federal de Santa Catarina/ franciele.pereira@grad.ufsc.br

²Universidade Federal de Santa Catarina/ karolscarabelot@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina/ janeisa.virtuoso@ufsc.br

⁴Universidade Federal de Santa Catarina/ mirieli.limana@ufsc.br

⁵Universidade Federal de Santa Catarina/ nubia.carelli@ufsc.br

⁶Universidade Federal de Santa Catarina/ alessandro.haupenthal@ufsc.br

Palavras-chave: *Disparesunia; Fisioterapia; Incontinência Urinária*

INTRODUÇÃO

A disparesunia é caracterizada como dor aguda recorrente associada com o ato sexual e que prevalece em cerca de 10% a 15% do público feminino. Um estudo encontrado na literatura mostra que a maior parte dos pacientes tratados com disfunção de assoalho pélvico como exemplo a incontinência urinária relatam necessidade de melhorar a função sexual o que remete a uma grande associação desses acometimentos. Este estudo objetiva identificar a incidência de incontinência urinária em mulheres com disparesunia que procuram tratamento fisioterapêutico.

disparesunia, 30,8% não apresentaram sintomas de incontinência urinária sendo que 69,2% apresentaram sintomas de incontinência urinária. No contexto da sexualidade, estudos recentes apontam a incontinência urinária (IU) como uma importante causa de disfunção sexual e de piora na qualidade vida das mulheres (VALADARAS, 2008).

CONCLUSÃO

A presença de incontinência Urinaria costuma ser comum em mulheres com disparesunia, já que a fraqueza dos músculos do assoalho pélvico pode levar a perda de urina e também a desconforto durante a relação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi composta por 13 mulheres que procuraram tratamento fisioterapêutico para tratar seus sintomas de disparesunia de janeiro a março de 2016. Foram coletados sintomas de incontinência urinária dessas mulheres. Os dados coletados foram apresentados por meio de estatística descritiva.

REFERÊNCIAS

VALADARES AL, PINTO NETO AM, OSIS MJ, CONDE DM, SOUSA MH, COSTA-PAIVA L. Sexuality in Brazilian women aged 40 to 65 years with 11 years or more of formal education: associated factors. **Menopause**. 2008; v.15, n.2, p.264-9.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade das pacientes foi de 41,93 anos com desvio padrão de 15,11. Dessas mulheres com